

António Gomes (sócio), Joaquim Gomes (sócio),
Paulo Neto (funcionário), João Marques (Nanta)



Silo de pastone. O pastone foi introduzido na
exploração como cultura complementar ao milho.



GRANJA CIRCULAR | CERTIFICAÇÃO NANTA

GERIR MELHOR PARA PREPARAR O FUTURO

NA SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS FERREIRA GOMES ESTÁ EM CURSO UM PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE - "GRANJA CIRCULAR", DESENVOLVIDO PELA NANTA E CERTIFICADO PELA AENOR. EM FOCO ESTÃO OS ASPECTOS AMBIENTAL, SOCIAL, ECONÓMICO E DE BEM-ESTAR ANIMAL. Por Ruminantes | Fotos FG

A Sociedade Agrícola Irmãos Ferreira Gomes, dedica-se à produção de leite de vaca. Esta empresa, situa-se na localidade de Fontão, no concelho de Paços de Ferreira, e tem atualmente 125 vacas em produção e um total de 1,6 milhões de litros por ano. Todo o leite ordenhado é entregue aos Lacticínios Paiva para produção de queijo. Há 3 anos iniciaram um projeto de certificação desenvolvido pela Nanta e certificado pela AENOR, com vista à certificação em sustentabilidade nas vertentes ambiental, social, económica e bem-estar animal. Este programa de certificação é exclusivo para clientes da Nanta. Em dezembro passado, falámos com Joaquim Gomes, um dos sócios da empresa, sobre a importância deste passo para o futuro do negócio.

A ALIMENTAÇÃO

É utilizada silagem de milho, silagem de erva, milho pastone, palha, dreche e alimento concentrado. Os três últimos são adquiridos fora da exploração. O arraçãoamento é feito para um lote único de produção, distribuído, por unifeed, duas vezes por dia. Todas as vacas em produção têm acesso ao mesmo alimento.

A GENÉTICA

Só utilizam a raça Holstein. Trabalham com uma empresa de sêmen no melhoramento genético do efetivo. Os critérios estão orientados em cerca de 40% para produção de leite, 30% para a vida produtiva e 30% para patas.

OS PRINCIPAIS INDICADORES NA GESTÃO DO NEGÓCIO

Diariamente, ao chegar à exploração, observam o parque de partos e, seguidamente, a manjedoura para perceber se sobrou alimento do dia anterior.

Os indicadores de gestão do negócio são: o custo alimentar vaca/dia (média de 5,6 euros/vaca/dia para 2021, faltando apurar dezembro), e sobretudo o IOFC da exploração - margem libertada em média por cada animal para pagar todos os restantes custos não alimentares e gerar lucro. Nesta exploração temos para 2021 um IOFC de 5,4 euros (faltam apurar novembro e dezembro à data da entrevista).

Em 2021, a incorporação de pastone produzido na exploração, ajudou a manter a margem bruta do negócio, face à subida observada no custo dos alimentos concentrados adquiridos fora da exploração.

Porque é que decidiram aderir à Granja Circular?

Quando aderimos a este projeto, em 2019, considerámos que seria uma mais-valia termos a exploração certificada. Por um lado, permite-nos uma melhor gestão, já que temos auditorias que nos obrigam a manter os registos de tudo o que se passa. Por outro, recebemos continuamente orientações sobre como melhorar processos de trabalho e sobre a sustentabilidade económica: são analisados os custos de produção do leite e propostas alternativas para otimizar esses custos.

Que passos envolveu o processo para conseguir a Classificação A da "Granja Circular" e o Certificado de Conformidade da AENOR?

Desde 2012, antes de decidirmos aderir a este projeto, que temos vindo a trabalhar com a Nanta, principalmente nos aspetos económico e de bem-estar animal. Muita informação já estava compilada e com protocolos de trabalho estabelecidos. A parte económica e de bem-estar animal foi relativamente fácil. Na parte ambiental tivemos que melhorar vários aspetos, nomeadamente no que se refere ao armazenamento de chorume, à formação de crosta sobre as lagoas (para impedir a libertação de azoto) e ao espalhamento e enterramento do chorume e estrumes.

Quais as melhorias prioritárias a implementar identificadas pelas auditorias feitas no âmbito da Certificação Granja Circular?

Em termos de bem-estar animal, as camas das vacas em produção são uma prioridade, até porque se irão refletir na produção de leite da exploração. Mas teremos que aguardar por um contexto económico mais favorável.

Porque considera importante ir além da sustentabilidade ambiental e englobar também a sustentabilidade social e económica, assim como o bem-estar animal?

A sustentabilidade ambiental é uma exigência para nós, enquanto empresa, porque nos preocupamos com o meio ambiente que nos rodeia. E é também, cada vez mais, uma exigência do



consumidor final. A sustentabilidade social, por sua vez, tem reflexos imediatos nos resultados produtivos e financeiros da exploração, porque se relaciona muito com a satisfação, formação e bem-estar dos empregados.

Pensando no futuro, que benefícios pensa que o certificado de Granja Circular trará para o seu negócio? Prevê novas oportunidades?

Penso que vai ser o caminho do futuro. As empresas de laticínios vão ter que comprar em explorações certificadas, para poderem certificar os seus produtos. Acredito que, se produzir de acordo com todas as exigências europeias e do mercado, de forma comprovada pela certificação, terei mais facilidade em vender o meu leite e a melhor preço.

Recomenda esta certificação a outros produtores?


Sim. A certificação faz com que se esteja sempre a medir a rentabilidade económica da exploração, e a avaliar o cumprimento das obrigações europeias sobre o ambiente e o bem-estar animal. Espero que, futuramente, esta certificação seja um aspeto de diferenciação que permita ao produtor vender mais facilmente e melhor o seu produto.

As medidas que tivemos que tomar para conseguir a certificação transformaram-se, direta ou indiretamente, em mais receitas ou em menos custos e têm vindo a preparar a exploração para o futuro.

ACERCA DE GRANJA CIRCULAR

A Granja Circular é a proposta da Nanta para promover a sustentabilidade das explorações pecuárias.

Alinhado com o Roadmap da Nutreco 2025, é um modelo de sustentabilidade com o qual se pode demonstrar o grau de sustentabilidade de uma exploração agrícola com base em quatro pilares fundamentais – sustentabilidade económica, ambiental, social e de bem-estar animal. Com o Decálogo da Granja Circular como guia, o modelo de sustentabilidade da Nanta classifica as explorações em três categorias (A, B e C) com base nos seus resultados de sustentabilidade e fornece recomendações para melhoria contínua.

Com uma abordagem multidisciplinar, inclui várias ferramentas de cálculo e avaliação e tem indicadores solventes, mensuráveis e práticos, sendo possível a verificação da certificação de sustentabilidade pela AENOR. Mais informações em www.nanta.es/pt-pt/granja-circular. 

DADOS GERAIS DA EXPLORAÇÃO

Nome	Irmãos Ferreira Gomes
Localização	Fontão, Carvalhosa, Paços de Ferreira
Tipo exploração	Vacas leiteiras, estabuladas
Efetivo total	300
Nº vacas em ordenha	125
Produção anual	1,6 milhões litros
Equipa na exploração	3 pessoas
Medidas de biossegurança	Vedação perimetral da exploração, Controlo de acessos, Necrotério, controlo de animais domésticos errantes, protocolos vacinais e sanitários.
Nº ordenhas diárias	2
Tempo de ordenha do efetivo	4 horas/dia
Lotes de produção	Lote único
Produção média anual do rebanho	34 litros/vaca/dia
GB(%)	3,9
PB(%)	3,3
CCS	250.000 cél./ml
Idade ao 1º parto	24 meses
Nº I.A./vaca gestante (2021)	1,8